

**DIDÁTICA**

**01.** No estudo sobre a Didática, José Carlos Libâneo fala sobre a educação intencional e a não intencional. A educação com objetivos definidos conscientemente é considerada:

- (A) Educação intencional.
- (B) Educação tradicional.
- (C) Educação não intencional.
- (D) Educação crítica.

**02.** De acordo com Libâneo, a Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Para esse autor, a Didática investiga:

- (A) a metodologia do ensino que será utilizada em sala de aula.
- (B) o modo como o professor estrutura o planejamento.
- (C) as escolhas que o professor faz para criar as avaliações.
- (D) fundamentos, condições e modos para realizar a instrução e o ensino.

**03.** Leia os itens abaixo:

- I. “O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino.” (LIBÂNEO, 1994, p. 28)
- II. “A didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores co-determinantes desse processo [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 28)

Assinale a opção **correta**.

- (A) Os itens I e II estão corretos.
- (B) Apenas o item I está correto.
- (C) Apenas o item II está correto.
- (D) Os itens I e II estão incorretos.

**04.** As discussões sobre Didática estão relacionadas ao que se pensa, ao que se reflete e se investiga sobre o processo de ensino. Nesse sentido, leia os itens abaixo e assinale aquele que apresenta, corretamente, o entendimento acerca de um ensino bem-sucedido, de acordo com Libâneo (1994).

- (A) O ensino é considerado bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno.
- (B) O ensino é considerado bem-sucedido quando o aluno tira boas notas.
- (C) O ensino é considerado bem-sucedido quando nenhum aluno da turma fica de recuperação.
- (D) O ensino é considerado bem-sucedido quando o professor estabelece objetivos para a turma a partir de suas ideias particulares, desconsiderando as necessidades do grupo.

**05.** Acerca da origem da Didática, marque a opção que apresenta corretamente o autor da obra clássica, *Didacta Magna*.

- (A) Rousseau.
- (B) Comênio.
- (C) Freinet.
- (D) Herbart.

**06.** Nos estudos desenvolvidos sobre as tendências pedagógicas, percebe-se acentuadamente a relação entre estas e a Didática. Isto porque as tendências pedagógicas revelam concepções de ensino, aprendizagem, escola, educação e versam ainda sobre os diálogos que caracterizam a relação professor x aluno. Acerca dessa relação entre as tendências pedagógicas e a Didática, marque a alternativa **INCORRETA**.

- (A) Na tendência tradicional, a Didática é caracterizada por um conjunto de regras que atua como reguladores do ensino.
- (B) Na tendência escolanovista, a Didática assume um caráter menos enrijecido e percebe o aluno como sujeito da aprendizagem.
- (C) Na perspectiva tecnicista, a Didática revela a concepção do educador como mediador do processo de aprendizagem.
- (D) Na tendência libertadora, a Didática caracteriza-se pelo diálogo que estabelece com a realidade social, analisando questões da comunidade local.

**07.** Sobre o processo de aprendizagem, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) A aprendizagem organizada é caracterizada pela intencionalidade, planejamento, sistematização e organização das finalidades do ensino.
- (B) A aprendizagem escolar é a assimilação de determinados conhecimentos, mas estes não estruturam o processo de ensino.
- (C) A aprendizagem revela seus resultados com modificações que podem ser mensuradas em atividades internas e externas do sujeito e nas relações que constitui com outros e com o meio, por exemplo.
- (D) Quando falamos de aprendizagens escolares, não nos referimos apenas aos conhecimentos científicos, mas fazemos referência também a competências e habilidades, atitudes e valores.

**08.** Em relação à Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica, marque a alternativa que apresenta corretamente a sequência das etapas para a estruturação de um processo de ensino e aprendizagem que revela a concepção de uma educação que defende a importância do conhecimento sistematizado para a transformação social.

- (A) Prática social inicial do conteúdo; Problematização; Instrumentalização; Catarse e Prática social final do conteúdo.
- (B) Problematização; Instrumentalização; Prática social inicial do conteúdo; Catarse e Prática social final do conteúdo.
- (C) Prática social inicial do conteúdo; Instrumentalização; Catarse e Prática social final do conteúdo; Problematização.
- (D) Problematização; Catarse; Prática social inicial do conteúdo; Instrumentalização e Prática social final do conteúdo.

**09.** Marque a opção que **NÃO** representa uma característica da avaliação escolar conforme assegura Libâneo, na obra *Didática (1994)*.

- (A) A avaliação escolar reflete a unidade objetivos/conteúdos/métodos.
- (B) A avaliação escolar ajuda a desenvolver capacidades e habilidades.
- (C) A avaliação escolar ajuda na autopercepção do professor.
- (D) A avaliação escolar deve ser objetiva, ou seja, deve excluir a subjetividade do professor e dos estudantes.

10. Em relação à elaboração do plano de aula, marque a opção correta.

- (A) A aula não é caracterizada por um tempo variável. O tempo é fixo e não flexível. Nesse sentido, o que for planejado previamente deve ser executado a todo custo.
- (B) Na organização da aula, não se deve levar em consideração a necessidade de pensar em estratégias e tempos didáticos que estejam organizados em uma sequência lógica, com encadeamento de ideias.
- (C) O plano de aula orienta a atividade do professor e possibilita constantes revisões e aprimoramento das práticas pedagógicas e aprendizagem dos estudantes.
- (D) No plano de aula, não há necessidade de preparar e apresentar os objetivos. O professor pode apenas registrar as páginas do livro que serão trabalhadas com os estudantes em sala e o que deverão realizar em casa.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Com base neste excerto “Além disso — prossegue Irene —, somos obrigados a estudar e a saber conjugar de cor tempos verbais que muito raramente são empregados na língua diária. Por outro lado, há tempos verbais que simplesmente nunca são mostrados nas gramáticas e nos livros didáticos, como se não existissem, e que a gente emprega o tempo todo” (BAGNO, 2006)\*, observa-se a constante crítica às gramáticas cujas regras se sustentam no português-padrão, na norma culta, ou seja, não elencam formas também corretas da flexão verbal, muito frequentemente empregadas em situações reais de comunicação, quando muito, apenas as mencionam sem lhes conferir o caráter de correção devido. Toma-se como exemplo desse caso:

- (A) a formação do pretérito mais-que-perfeito composto construído apenas com o verbo auxiliar haver.
- (B) o presente do indicativo utilizado em narrativas com valor semântico equivalente ao pretérito perfeito.
- (C) o uso de perífrases verbais que correspondem a tempos verbais e a formas simples do modo subjuntivo.
- (D) a locução verbal composta do verbo auxiliar ir e do infinitivo do principal correspondente ao futuro do presente.

\*BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 70.

12. Em referência aos tipos de gramáticas, observe as definições seguintes segundo Houaiss (2009) e associe a primeira coluna à segunda, a fim de relacionar cada tipo de gramática a sua definição. Em seguida, assinale a opção que estabelece corretamente a sequência numérica de cima para baixo.

|                           |   |
|---------------------------|---|
| (1) Gramática comparativa | ( <input type="checkbox"/> ) Corresponde à descrição de uma língua a qual utiliza regras formalizadas, que constituem um conjunto de instruções inteiramente explícitas, aplicáveis mecanicamente e capazes de gerar todas as frases gramaticais de uma língua e nenhuma agramatical. |
| (2) Gramática descritiva  | ( <input type="checkbox"/> ) Trata-se de uma gramática sincrônica de uma língua, feita no modelo da gramática tradicional.  |
| (3) Gramática gerativa    | ( <input type="checkbox"/> ) Seu objetivo é estabelecer normas de uso de uma língua e determinar aquilo que não se deve usar, tomando como parâmetro a variante linguística das pessoas cultas e dos bons escritores.   |
| (4) Gramática histórica   | ( <input type="checkbox"/> ) Coteja duas ou mais línguas ou dois estágios de uma mesma língua, confrontando suas estruturas fonéticas e morfológicas.   |
| (5) Gramática prescritiva | ( <input type="checkbox"/> ) Representa o estudo das mudanças sucessivas dos sistemas (fonético, morfológico, gramatical) de uma língua.  |

- (A) 5 – 1 – 3 – 2 – 4.  
 (B) 3 – 2 – 5 – 1 – 4.  
 (C) 4 – 5 – 2 – 3 – 1.  
 (D) 2 – 5 – 1 – 4 – 3.

13. No tocante às estratégias de textualização, considerando esta citação “Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”\*, observa-se, claramente, a construção do sentido por meio de tais estratégias, entre elas, a progressão referencial, cujo exemplo é:

- (A) a elipse do sujeito no primeiro período composto.  
 (B) a relação hiperonímica entre “crianças” e “meninos”.  
 (C) o emprego do termo “escola” como merônimo de “salas”.  
 (D) o processo anafórico por meio da reiteração do termo “triste”.

\*ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <https://www.pensador.com/professor/5/> (acesso em 26/04/2022).

14. O professor, nas aulas de produção de textos, visa a que seu aluno seja capaz de produzir sequências textuais dotadas de sentido, a fim de este construí-las com base no seu conhecimento de mundo e nas estratégias textuais imanentes ao discente ou adquiridas por este no decorrer dos processos de ensino e aprendizagem. Uma dessas estratégias é a construção de cadeias referenciais, as quais, caso não sejam do domínio do aluno, podem implicar:

- (A) a repetição excessiva ou inadequada de um mesmo referente.
- (B) a falta de ordenamento da progressão temática em todo o texto.
- (C) o encadeamento de referentes sem se observar a linearidade textual.
- (D) o emprego de termos referenciais de diferentes campos léxico-semânticos.

15. Levando-se em conta o tratamento das práticas de produção de textos orais ou escritos, esteadas na relação entre significação e contexto, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular\* propõe algumas práticas didático-pedagógicas, entre as quais se tem:

- (A) “Utilizar *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis”.
- (B) “Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão”.
- (C) “Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações”.
- (D) “Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e *hiperlinks*, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital)”.

\*BRASIL. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf), p. 77 e 78 (acesso em 28/04/2022).

16. Indiscutível é a relevância da significação e do contexto nas atividades relativas à produção e à compreensão de textos orais e escritos; especificamente com relação à compreensão de textos alicerçada nesse binômio (significação e contexto); aponte o item que se relaciona efetivamente a estratégias e procedimentos de leitura.

- (A) Inferir ou deduzir, por meio de dicionários e de outras fontes de pesquisa, o significado de expressões ou palavras desconhecidas.
- (B) Selecionar ou identificar, considerando o contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.
- (C) Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, levando-se em conta diferentes objetivos.
- (D) Apreender os sentidos globais do texto, estabelecer e considerar os objetivos de leitura.

17. Tendo em conta os aspectos atinentes ao processo de coordenação e ao de subordinação no nível oracional, analise este pensamento “O que é ensinado em escolas e universidades não representa educação, mas são meios para obtê-la” (Ralph Waldo Emerson\*). Desse modo, tais aspectos levam à afirmação correta de que:

- (A) inexistente termo oracional cuja função por ele exercida é de adjunto adverbial.
- (B) a relação semântica expressa pela conjunção coordenativa no nível oracional é de adição.
- (C) o enunciado em análise constitui um período misto, no qual se têm os dois processos sintáticos.
- (D) se observa uma oração subordinada equivalente a um termo que exerce a função de complemento nominal.

\*EMERSON, Ralph Waldo. Disponível em:

[https://www.pensador.com/citacoes\\_sobre\\_educacao/](https://www.pensador.com/citacoes_sobre_educacao/) (acesso em 28/04/2022).

18. De acordo com Perini\*, “tradicionalmente, distinguem-se duas maneiras básicas de inserir constituintes dentro de outros constituintes: a subordinação e a coordenação”. Considerando a asserção desse gramático, a análise deste texto “A vaidade é o caminho mais curto para o paraíso da satisfação, porém ela é, ao mesmo tempo, o solo onde a burrice melhor se desenvolve” (Augusto Cury\*\*) conduz a que afirmativa INCORRETA?

- (A) A coordenação é o único processo sintático existente nesse enunciado responsável pelo encaixe de constituintes.
- (B) A existência de termo oracional com valor adverbial corresponde à sua introdução mediante a subordinação.
- (C) A ideia de contraste se insere nesse enunciado com base na independência sintática dos termos oracionais.
- (D) A inserção de elementos oracionais se dá tanto no nível da subordinação quanto no nível da coordenação.

\*PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005, p. 129.

\*\*CURY, Augusto. Disponível em: <https://www.pensador.com/vaidade/2/> (acesso em 28/04/2022).

19. A gramática tradicional sentenciar que o elo semântico interoracional da explicação se estabelece por meio da coordenação, entretanto há exemplos em que a explicação e a causa, a qual ocorre, em nível interoracional, pela subordinação, situam-se em pontos limítrofes. Assinale o período em que tal condição limítrofe está contida.

- (A) Prefira as verdades amargas às mentiras doces, porque estas simulam a realidade.
- (B) O mundo há de ser um lugar de paz, porque a guerra destruirá a humanidade.
- (C) Não se devem comprar pessoas, porque tal produto sempre está estragado.
- (D) Os homens são imperfeitos, porque a perfeição não existe.

20. Rossignoli\* assevera que “o ensino de Sintaxe não se pode resumir à prática metalinguística de analisar termos e orações. [...] Ao professor de Sintaxe, portanto, competiria inteirar-se das teorias gramaticais ortodoxas e confrontá-las com teorizações modernas, ensejando, de acordo com o nível de seus alunos, atividades de reflexão sobre a língua. Sob esse sentido, a gramática tradicional poderá se constituir num instigante texto-base”; baseando-se em tal enunciado, esse professor, em sua prática didático-pedagógica, deve **EVITAR**:

- (A) os princípios gramaticais mediante os quais se estuda a língua não somente pela metalinguagem.
- (B) as atividades em que a análise das relações sintáticas também se dá em situações reais de uso da língua.
- (C) o estudo de normas gramaticais com o único propósito de memorizar definições e classificações de conectivos.
- (D) a busca por bases teóricas em que o ensino da sintaxe não se sustenta primordialmente na gramática tradicional.

\*ROSSIGNOLI, Walter Afonso. **Aspectos da sintaxe portuguesa**: uma leitura crítica da gramática tradicional. Disponível em: <https://docplayer.com.br/25433467-Aspectos-da-sintaxe-portuguesa-uma-leitura-critica-da-gramatica-tradicional-resumo.html> (acesso em 28/04/2022).

21. Em observância ao estudo da língua portuguesa especificamente de base morfossintática, entre as assertivas seguintes, qual é aquela cujo teor é **FALSO**?

- (A) Interessa à morfologia tratar das diversas categorias de palavras e das diferentes formas de flexão.
- (B) Os termos colocados horizontalmente, na estrutura de um enunciado, referem-se ao eixo sintagmático.
- (C) O eixo paradigmático corresponde à possibilidade de um termo combinar-se com outro na cadeia de fala.
- (D) À sintaxe cabem as funções próprias das unidades linguísticas, ou seja, a teoria dos agrupamentos de palavras.

22. Se a um aluno do nono ano for solicitada a resolução de uma atividade acerca dos termos da oração, ele, depois de ser exposto ao estudo de tais termos sustentado pela morfossintaxe, deverá ter ciência de que:

- (A) a função de sujeito pode ser exercida por um substantivo, pronome, palavra ou expressão substantivadas.
- (B) o predicado nominal tem como núcleo um sintagma cujo centro é constituído de um verbo ativo.
- (C) uma locução adjetiva pode exercer, adequadamente, a função sintática de adjunto adverbial.
- (D) há incorreção no caso de um verbo em sua forma infinitiva ocupar a função de sujeito.

23. Landim\* afirma que “desenvolver as temáticas da morfossintaxe como a união dos eixos sintagmático e paradigmático no estudo da língua materna, passando pelas bases que, em nosso ponto de vista, devem alicerçar e guiar as práticas de ensino de língua materna, desembocando em reflexões que tiveram como inspiração nossa própria prática pedagógica, pode ser uma maneira de compreender que o papel da morfossintaxe (problemática proposta em nossas considerações iniciais) no estudo da língua materna é o de uma ferramenta de reflexão sobre as estruturas que colocam em prática os processos comunicativos da língua em seu âmbito mais natural: o da comunicação entre as pessoas”. Com base nesse excerto, é **INCORRETO** asseverar que:

- (A) os exercícios morfossintáticos devem suscitar a análise dos elementos constituintes dos atos comunicativos.
- (B) as ações docentes no estudo da morfossintaxe podem influenciar na mudança de atitude no trato desse tema.
- (C) os temas de cunho morfossintático devem restringir-se às bases teóricas do uso da língua em atos interacionais.
- (D) as relações entre o eixo sintagmático e o paradigmático constituem relevante meio para o estudo da língua materna.

\*LANDIM, Alessandra Folha Mós. **Morfossintaxe e o ensino de língua materna**: uma reflexão sobre estruturas que materializam a comunicação em língua portuguesa. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1370/1235> (acesso em 29/04/2022).

24. É inquestionável que o sistema alfabético-ortográfico sofre grande influência do sistema fonético-fonológico, mais acentuadamente nas séries iniciais do ensino fundamental, no entanto tais problemas acompanham os alunos até o ensino médio de forma decrescente obviamente. Desse modo, para que o professor de língua portuguesa seja exitoso em conduzir seus alunos a uma consciência de como se processam as especificidades dos sistemas fonético-fonológico e alfabético da língua, as intervenções didático-pedagógicas **NÃO** se devem fundamentar no fato de:

- (A) o lapso ortográfico ser negativamente supervalorizado no contexto escolar.
- (B) o aluno errar a forma ortográfica, uma vez que este se baseia na forma fonética.
- (C) os desvios ortográficos dos alunos exporem uma reflexão sobre os usos linguísticos da escrita e da fala.
- (D) os erros cometidos pelo aluno revelarem claramente os contextos possíveis, não sendo ocorrências aleatórias.

25. A internet expõe várias inadequações ortográficas de motivação fonético-fonológica; um exemplo disso é uma placa na qual se lê o seguinte: “Vendese queijo e mantega”. Nesse texto, predomina um desvio ortográfico devido à:

- (A) monotongação.
- (B) sonorização.
- (C) metátese.
- (D) epêntese.

26. De acordo com a BNCC (*op. cit.*), algumas habilidades atinentes à análise linguístico-semiótica se articulam às habilidades concernentes às práticas de uso quanto à produção de textos escritos; em específico, no tocante aos conhecimentos linguísticos voltados para a fonotografia, as habilidades a ser desenvolvidas são:

- (A) conhecer as regras de acentuação gráfica com o objetivo de perceber suas relações com a prosódia.
- (B) analisar e conhecer as relações regulares e irregulares dos fonemas no uso efetivo do português do Brasil.
- (C) avaliar os próprios conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.
- (D) conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, avaliando seus efeitos semânticos.

27. Segundo Ilari e Basso\*, “a variação linguística é um fenômeno normal, que, por manifestar-se de várias formas, leva os estudiosos a falar em **variação diacrônica, variação diatópica, variação diastrática e variação diamésica**” (grifos dos autores). Em referência a essa tema, neste excerto “No decorrer das décadas, muitas expressões se tornaram engraçadas para as gerações recentes, mas elas devem ter em mente que daqui a 30 anos, as gírias que elas falam também vão estar nessa situação para seus filhos e netos”\*\*, tem-se o fenômeno que corresponde à variação:

- (A) diatópica.
- (B) diamésica.
- (C) diacrônica.
- (D) diastrática.

\*BASSO, Renato; ILARI, Rodolfo. **O português da gente** - a língua que estudamos - a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 151-152.

\*\*Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/a-evolucao-das-gurias/> (acesso em 1º/05/2022).

28. As diferentes formas de falar e escrever a língua portuguesa no Brasil revelam a notória constatação de que cada comunidade linguística, delimitada por regiões, estados, cidades, grupos sociais, etc., apresenta suas peculiaridades no uso da língua materna. Por essa razão, é também notória a necessidade de considerar, no contexto escolar, tais peculiaridades inerentes ao modo de falar e escrever, notadamente nas aulas de produção de textos orais e escritos, destacando as implicações de tais traços particulares. Em algumas regiões cearenses, por exemplo, os textos de ambas as modalidades trazem um traço bem marcante de cunho morfológico, próprio de tais contextos geográficos:

- (A) a substituição do presente do subjuntivo pelo presente do indicativo.
- (B) o apagamento da marca de plural em final de sílaba ou palavra.
- (C) a supressão do artigo definido anteposto a antropônimos.
- (D) a palatalização dos fonemas oclusivos [d] e [t].

29. Com base nos pressupostos sociolinguístico-variacionistas, a variação linguística é o fenômeno que resulta do fato de mudanças fonético-morfossintático-semânticas atingirem a língua-padrão em um nível interno, por causa da existência de condicionantes de ordem sociocultural ou extralinguística; esse resultado se efetiva por meio do surgimento de uma língua não padrão. Assinale a afirmativa que **NÃO** pode ser considerada como uma das características da língua não padrão.

- (A) A língua não padrão difere da língua-padrão, oscilando em oposição à forma-padrão e em convergência a esta.
- (B) As peculiaridades da língua não padrão proporcionam o seu reconhecimento por parte de seus utentes.
- (C) A principal característica da língua não padrão é ter a sua lógica própria, uma lógica interna.
- (D) As variantes ditas de prestígio constituem o cerne da língua não padrão.

30. Qual linguista norte-americano é considerado o fundador da sociolinguística variacionista, cuja origem está em suas pesquisas que tratam da variação e das mudanças linguísticas?

- (A) Leonard Bloomfield.
- (B) Frederic Skinner.
- (C) Noam Chomsky.
- (D) William Labov.

31. Adler e Doren\* consideram “leitura e audição como atividades equivalentes ao aprendizado com professores. Até certo ponto, é verdade. Ambas são vias de ensino [...]. Todavia, há bons motivos para que enfatizemos a leitura e deixemos a audição em segundo plano. A razão principal é que ouvir implica aprender com um professor que está presente – ele está ali, à sua frente –, ao passo que ler implica aprender com um professor que está ausente. Caso você formule uma pergunta ao professor, ele provavelmente lhe responderá. Se continuar com dúvidas, poderá poupar o trabalho de pensar e pedir mais explicações ao professor. Porém, se você formular uma pergunta ao livro, você mesmo terá de responder. Nesse sentido, o livro é como a natureza – ou o mundo. Quando você os questiona, eles lhe responderão na medida da sua própria capacidade de pensar e analisar”. Esteando-se no teor desse fragmento, é correto asseverar que:

- (A) o texto oral mostra-se tão relevante quanto o texto escrito na prática discente.
- (B) o processo de ensino e o de aprendizagem devem fundamentar-se no autodidatismo.
- (C) a leitura está relacionada à ausência do professor porque a interação se dá entre o leitor e o texto.
- (D) a presença do professor é essencial para o desenvolvimento de uma leitura autônoma por parte do aluno.

ADLER, M. A.; DOREN, C. V. **Como ler livros** – o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: É Realizações, 2010, p. 35-36.

32. Kleiman\* disse considerar, em sua pesquisa, “as abordagens didáticas através do prisma das atividades propostas no LD, pois, apesar do seu descrédito na comunidade acadêmica, ele é instrumento fundamental do professor, provavelmente o que mais influi no planejamento de suas atividades didáticas. A análise [...] limitar-se-á a uma análise da representação do leitor inferível da composição da unidade de leitura no LD”. Para essa pesquisadora, o livro didático (LD) adotado para o ensino de língua portuguesa:

- (A) mostra-se relevante para a prática docente em que pese a seu descrédito na academia.
- (B) propõe exercícios cujas abordagens contemplam a sua relevância para o aluno e o professor.
- (C) apresenta seu uso como um instrumento acessório para auxiliar o docente a planejar suas aulas.
- (D) é secundário por não ser avaliado positivamente pelos estudos acadêmicos na sua área de pesquisa.

\*KLEIMAN, A. B. **Abordagens da leitura**. Disponível em: [https://www.academia.edu/26936602/KLEIMAN\\_A\\_B\\_Abordagens\\_da\\_leitura](https://www.academia.edu/26936602/KLEIMAN_A_B_Abordagens_da_leitura) (acesso em 02/05/2022).

33. As aulas de produção de texto com base na teoria dos gêneros textuais apresentam resultados mais efetivos para o desenvolvimento da habilidade de escritura de textos de diversos formatos, porque:

- (A) as diferentes representações de um mesmo gênero textual permitem a sua assimilação.
- (B) os seus componentes derivam elementos que se sobrepõem à estrutura interna do texto.
- (C) representam modelos flexíveis de enunciados independentemente do momento de sua produção.
- (D) constituem modelos que correspondem a formas sociais as quais podem ser reconhecidas pelo aluno.

34. Os gêneros textuais têm um suporte, “uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”, de acordo com Marcuschi\*; com base nessa ideia, o suporte apresenta os aspectos seguintes, exclusive:

- (A) o suporte constitui a construção composicional.
- (B) o suporte serve para fixar e mostrar o texto.
- (C) o suporte é um lugar físico ou virtual.
- (D) o suporte tem formato específico.

\*MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/248672029-a-questao-do-suporte-dos-generos-textuais-marcuschi-6nw5yl2eken1> (acesso em 03/05/2022)

35. Em uma aula de produção de texto, é solicitado aos alunos do oitavo ano que produzam o convite para a festa de seu aniversário. Antes se lhes expuseram todos os componentes que devem integrar esse gênero textual, inclusive, segundo Schnewly e Dolz\*, os aspectos tipológicos, os quais correspondem à descrição de ações, e as capacidades de linguagem dominantes, que constituem:

- (A) a regulação mútua de comportamentos.
- (B) a representação textual de diferentes formas dos saberes.
- (C) a sustentação, a refutação e a negociação de tomadas de posição.
- (D) as mimeses da ação mediante a criação de intriga no domínio verossímil.

\*SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 60.

São baseadas as questões de **36 a 40** apenas nos PCN (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 106 p.).

36. Em referência ao processo de avaliar o discente, para os PCN, a avaliação tem de ser compreendida como:

- (A) “construção de instrumentos de autoavaliação que lhe possibilitem a tomada de consciência sobre o que sabe, o que deve aprender, o que precisa saber fazer melhor e que favoreçam maior controle da atividade”.
- (B) “conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade”.
- (C) “formas de registro qualitativamente diferentes das que têm sido utilizadas tradicionalmente pela escola, para obter informações relevantes para a organização da ação pedagógica”.
- (D) “conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições”.

37. Os critérios de avaliação e os objetivos de avaliação se referem, respectivamente, ao que:

- (A) se pode aceitar e ao que se deve refutar.
- (B) é necessário aprender e ao que é possível aprender.
- (C) é definido como base e ao que é entendido como conteúdo.
- (D) se deve entender por ensino e o que se deve entender por aprendizagem.

38. No tópico relativo às organizações didáticas especiais, os projetos apresentam uma característica básica:

- (A) “ler para escrever, escrever para ler, decorar para representar ou recitar, escrever para não esquecer, ler em voz alta, falar para analisar depois etc.”.
- (B) “dispor do tempo de forma flexível, pois o tempo tem o tamanho necessário para conquistar o objetivo: pode ser de alguns dias ou de alguns meses”.
- (C) “permitir que os alunos se envolvam no planejamento das atividades, aprendendo a controlar o tempo, dividir e redimensionar as tarefas, avaliar os resultados em função do plano inicial”.
- (D) “ter um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham e que terá, necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola ou fora dela”.

39. Nos PCN, fazem-se sugestões didáticas que são voltadas, de modo específico, para a formação de leitores; entre elas, existem tipos de leitura, por exemplo, a leitura autônoma, ou seja, aquela que:

- (A) “envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência”.
- (B) “é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos”.
- (C) “é uma situação didática adequada para discutir coletivamente um título considerado difícil para a condição atual dos alunos, pois permite reduzir parte da complexidade da tarefa, compartilhando a responsabilidade”.
- (D) “são situações didáticas, propostas com regularidade, adequadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, rastreamento da obra de escritores preferidos etc.”.

40. “Os professores(as), em parceria com o Coordenador Pedagógico, devem desenvolver estratégias didáticas interdisciplinares que permitam aos estudantes serem protagonistas e participantes ativos de seu percurso pedagógico” (FORTALEZA, 2019)\*; tal orientação se coaduna intrinsecamente com este tema tratado pelos PCN:

- (A) “Aprender e ensinar Língua Portuguesa na escola”.
- (B) “Conteúdos de Língua Portuguesa e temas transversais”.
- (C) “Objetivos gerais de Língua Portuguesa para o ensino fundamental”.
- (D) “Implicações da questão da variação linguística para a prática pedagógica”.

\*Fortaleza. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do ensino fundamental**. Disponível em:

[https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/files/2019/NOVO\\_orientacoes\\_pedagogicas2019ok.pdf](https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/files/2019/NOVO_orientacoes_pedagogicas2019ok.pdf) (acesso em 04/05/2022).